

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 8 – Dados, Informação e Tecnologia

ANÁLISE DE TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS EM PESQUISA SOCIAL: TIKTOK E MÉTODOS DIGITAIS

ANALYSIS OF METHODOLOGICAL TRENDS IN SOCIAL RESEARCH: TIKTOK AND DIGITAL METHODS

Anne Vitória Gomes – Universidade de São Paulo (USP)
Alan César Belo Angeluci – Universidade de São Paulo (USP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: as plataformas digitais, em especial o TikTok, transcendem sua função comunicativa, atuando como agentes sociais. Seus algoritmos não apenas filtram informações, mas também reforçam câmaras de eco e reconfiguram práticas socioculturais. Este artigo discute o papel dessas plataformas na contemporaneidade, destacando a necessidade de abordagens metodológicas robustas para investigar fenômenos como o BookTok, que ilustram a interseção entre cultura, consumo e interação social. Os estudos levantados através da revisão de literatura apontam para a predominância de análises qualitativas e multimodais, com ênfase em metadados e observação não participante. Contudo, desafios persistem, como a opacidade algorítmica, questões éticas e a falta de padronização metodológica. Conclui-se que a consolidação desse campo de pesquisa demanda maior sistematização, garantindo robustez científica em um cenário de constante transformação digital.

Palavras-chave: TikTok; plataformas digitais; métodos digitais.

Abstract: digital platforms, especially TikTok, transcend their communicative function, acting as social agents, their algorithms not only filter information, but also reinforce echo chambers and reconfigure socio-cultural practices. This article discusses the role of these platforms in contemporary times, highlighting the need for robust methodological approaches to investigate phenomena such as BookTok, which illustrate the intersection between culture, consumption and social interaction. The studies surveyed through the literature review point to the predominance of qualitative and multimodal analyses, with an emphasis on metadata and non-participant observation. However, challenges remain, such as algorithmic opacity, ethical issues and the lack of methodological standardization. The conclusion is that the consolidation of this field of research requires greater systematization, guaranteeing scientific robustness in a scenario of constant digital transformation.

Keywords: TikTok; digital platforms; digital methods.

1 INTRODUÇÃO

O TikTok, uma plataforma digital de mídia social de rápido crescimento, transformou a maneira como as pessoas consomem e produzem conteúdo digital. Com sua interface

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

intuitiva e algoritmos avançados, permite a criação e compartilhamento de vídeos curtos e dinâmicos, que muitas vezes se tornam virais. A popularidade do TikTok se deve em parte à sua capacidade de capturar a atenção de usuários de todas as idades, oferecendo uma vasta gama de conteúdos que vão desde desafios de dança e tutoriais de maquiagem até dicas educativas e discussões sobre temas sociais.

O TikTok vem se popularizando nos últimos anos, principalmente durante a pandemia de Covid-19, sendo em 2020 (Blaker, 2021a) e 2021 (Blaker, 2021b) o aplicativo mais baixado globalmente e alcançando o marco de 1 bilhão de usuários ativos mensalmente. Isso faz com que a plataforma se coloque como uma das redes sociais mais relevantes do mercado atualmente e, considerando que o Brasil é o terceiro maior país de audiência dentro do aplicativo (Ceci, 2022), e compreender sua influência no comportamento de consumo dos **é importante ampliar os estudos sobre essa plataforma** usuários (Führ; Rauber; Barth, 2023, p. 140, grifo nosso).

Além disso, a plataforma tem se mostrado uma poderosa ferramenta de marketing e influência, com marcas e criadores de conteúdo utilizando-a para alcançar audiências globalmente. A dinâmica presente na plataforma se difere de outras redes sociais online, uma vez que o foco se distancia das relações sociais (como seguir e ser seguido) e aproxima seu foco do conteúdo veiculado (Kaye *et al.*, 2022, p.19 *apud* Maddox; Gill, 2023). Contudo, o TikTok também levanta preocupações em relação à privacidade dos dados e ao impacto psicológico do consumo contínuo de conteúdo, aspectos que precisam ser cuidadosamente considerados para garantir uma experiência digital saudável e segura.

O BookTok, sendo uma subcomunidade literária formada dentro do TikTok, tem se destacado como uma comunidade poderosa na recomendação de livros, particularmente entre os jovens adultos, “autores de todo o mundo têm encontrado na comunidade do #Booktok um espaço para compartilhar suas obras e se conectar diretamente com seus leitores” (TikTok, 2022, tradução nossa). Os criadores de conteúdo, conhecidos como "booktokers", trazem conteúdos literários e influenciam pessoas a consumirem determinadas obras (Santos, 2022), compartilham resenhas, recomendações e reações emocionais a livros, gerando um engajamento significativo através de interações com outros criadores de conteúdo, nos comentários de seus vídeos, através de curtidas e compartilhamento.

TikTok, a rede social de vídeos curtos que possui uma força algorítmica capaz de viralizar mundialmente vídeos de usuários anônimos, tornou-se um espaço crucial para a circulação de cultura e conhecimento (Zulli, D.; Zulli, D. J., 2020). Apenas no Reino Unido, a plataforma recebe 1.6 milhões de vídeos diariamente (Stokel-Walker, 2023, tradução nossa).

Considerando que “apenas 9% dos usuários postam vídeos, o restante apenas assiste” (Stokel-Walker, 2023, tradução nossa), a quantidade de usuários apenas no Reino Unido seria aproximadamente 10 vezes maior que o número apresentado.

TikTok, the short-form video platform, has burst upon the new media scene, growing in leaps and bounds since its founding in 2018, owing in part to the popularity or stickiness of its For You Page (FYP), which may be probed for what it privileges or boosts. One can also critique the rankings when querying for particular hashtags. As such one could treat TikTok as just another platform to be examined through an algorithmic audit or probe. TikTok, however, has certain native affordances that invite its analysis as a memetic infrastructure. One can navigate the platform, or app, by the sounds shared by videos, exploring their trendiness, given how its users have been characterized as imitation publics (Rogers, 2024, p. 229).

Sendo assim, os estudos culturais centrados nas plataformas digitais, a partir da perspectiva das Humanidades Digitais, que emergiram como um campo interdisciplinar que integra tecnologias digitais aos estudos tradicionais das ciências humanas, vêm se tornando cada vez mais presentes na esfera acadêmica desde 2021. Paralelamente cresce a preocupação da comunidade acadêmica em desenvolver e aplicar metodologias condizentes com tal objeto de estudo. Nesse contexto, os métodos digitais (Rogers, 2024) têm se mostrado fundamentais para investigar práticas culturais e sociais em plataformas digitais como o TikTok e, mais especificamente, o BookTok, comunidade literária que ganhou relevância na rede.

Este artigo busca reconhecer o Estado da Arte acerca de estudos acadêmicos voltados para o TikTok e BookTok, além de defender a aplicação dos métodos digitais como metodologia válida para pesquisas nas Humanidades Digitais, utilizando o TikTok e o BookTok como ponto de partida. Argumenta-se que as ferramentas disponibilizadas e criadas no contexto dos métodos digitais permitem capturar dinâmicas culturais contemporâneas de maneira mais eficiente do que métodos tradicionais. Assim, o objetivo é analisar como os métodos digitais podem ser aplicados ao estudo de plataformas digitais como o TikTok e sua comunidade BookTok, bem como demonstrar a eficácia de tais métodos para capturar tendências, discursos e comportamentos culturais. Além disso, busca discutir os desafios éticos e metodológicos envolvidos nesse tipo de pesquisa.

O TikTok e as plataformas digitais em geral não são apenas ferramentas, mas atores sociais que demandam investigação crítica. A metodologia deve ser adaptada para capturar sua complexidade, considerando tanto a dimensão técnica (algoritmos, design) quanto a humana (práticas culturais, agência dos usuários).

Sendo assim, considerando não apenas o TikTok, mas as plataformas digitais como um todo, não é possível negar o impacto que essas têm na realidade material humana. Reconhecendo essa influência, torna-se quase impossível para as ciências sociais negar tal fenômeno das pesquisas e estudos que buscam compreender e explorar o TikTok como objeto de estudo. A preocupação se volta-se, então, para as metodologias que serão aplicadas para melhor extrair e analisar os fenômenos sociais e culturais que emergem dessas plataformas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo busca alcançar seus objetivos através do levantamento e revisão da literatura científica sobre o tema, com pesquisa em bases de dados tanto especializadas quanto gerais, seguida da análise sobre os textos recuperados, com foco principal no título, resumo e metodologia para extração de tendências e desafios. Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter exploratório.

2.1 Levantamento Bibliográfico

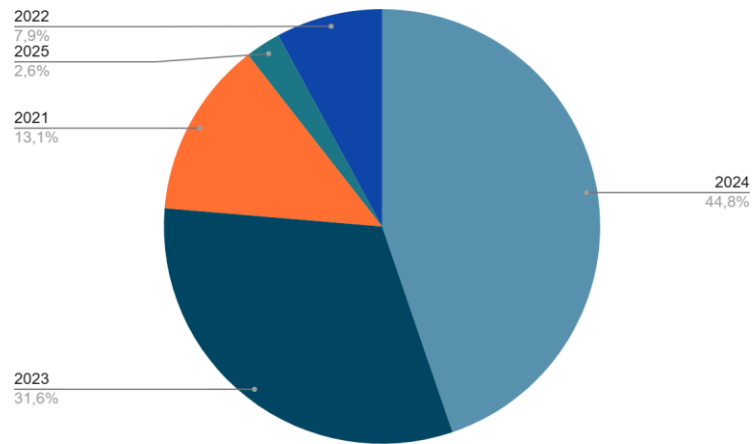
Foram selecionadas 4 bases de dados para realização da revisão de literatura, sendo elas: SCOPUS, BRAPCI, LISA (*Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text*) e Google Acadêmico. Nota-se que as bases foram selecionadas buscando alcançar o máximo de textos relevantes possível, com bases algumas especializadas e outras com perfil mais generalista. Os textos foram recuperados utilizando as palavras-chave “BookTok” e “TikTok”, fazendo uso do recurso do operador booleano “AND”, o que nos retorna resultados que caracterizam a intersecção das duas palavras-chave selecionadas. No que se refere às datas de publicação dos textos, como a plataforma teve seu início em 2016 e sua expansão em 2018, não houve necessidade de recorte temporário para a busca.

Os resultados provenientes dessa busca foram filtrados com base na especificação da pesquisa, priorizando os 10 primeiros resultados dentro do filtro de “Mais relevante” e com maior atualidade, sendo em sua grande maioria do ano de 2024 (44,8%, Gráfico 1). Os metadados recolhidos de cada artigo foram: título, autoria, ano de publicação, instituição responsável, país da instituição, link de acesso e resumo.

Por fim, o montante analisado foi de 40 artigos, levando em consideração, nessa análise, em primeiro momento o resumo, seguido da leitura vertical dos textos, com foco especialmente nas metodologias aplicadas.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

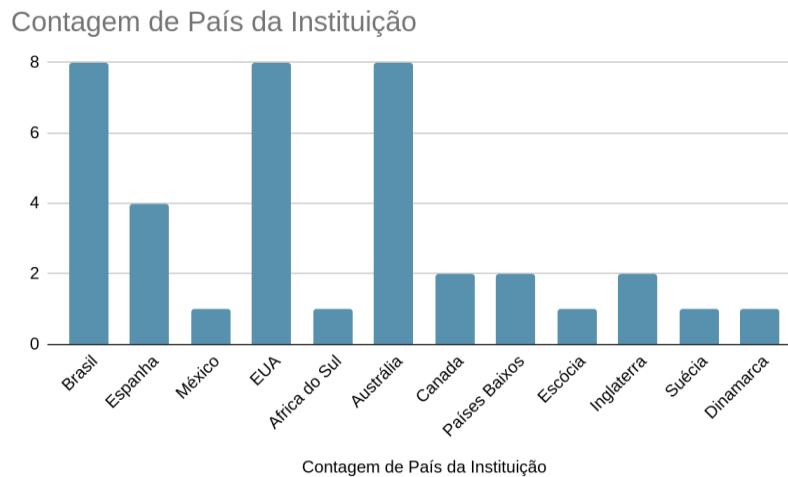
Gráfico 1 – Porcentagem de artigos por ano



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Dos artigos analisados, é possível extrair uma tendência crescente pelo assunto, de 2021 a 2024 (Gráfico 1), demonstrando assim a ascensão do tema como preocupação tanto nas esferas pública e midiática quanto na esfera acadêmica.

Gráfico 2 – Contagem de artigos por País da Instituição



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Uma das características que conseguimos extrair desse resultado de busca são os focos de concentração da produção científica por país. Os três maiores focos de concentração da produção científica são Austrália, Brasil e Estados Unidos, com 20,5% da amostra de textos selecionada cada, correspondendo a 8 textos por país.

O destaque do Brasil como um dos principais países da produção científica sobre o TikTok e BookTok demonstra um esforço emergente das Humanidades Digitais para descolonização do espaço acadêmico, bem como a presença do México e da África do Sul. Principalmente se tratando do retrato demonstrado no Gráfico 2, onde a maioria dos países são do Norte Global, com frequência marcante da Europa e da América do Norte.

This is not about diversity for diversity's cakes, but about growing a field of media and communication that is more attuned to the lived realities in which technology and culture become entangled around the globe (Poell *et al.*, 2025, p. 3-20).

Como as palavras-chave utilizadas (“BookTok” e “TikTok”) podem ser empregadas em diversas línguas da mesma forma, não foi necessário fazer a tradução para recuperação de títulos de nacionalidades diversas nas 4 bases de dados. Sendo assim, foram recuperados textos em vários idiomas, os quais foram os principais o inglês, espanhol e português.

2.2 Síntese Metodológica dos Estudos Analisados

Os textos selecionados durante o levantamento bibliográfico foram analisados com o foco nas metodologias de pesquisa, abordagens teóricas e principais resultados encontrados. A análise permitiu identificar as tendências metodológicas predominantes na área, as lacunas existentes e as contribuições mais relevantes para o campo de estudo. Além disso, foram comparadas as diferentes perspectivas adotadas pelos autores, destacando-se os pontos de convergência e divergência entre os estudos. Essa etapa foi fundamental para embasar a discussão e oferecer um panorama crítico sobre o estado da arte do tema investigado.

Buscamos então, através da arguição dos textos, identificar convergências e divergências nos aportes teórico-metodológicos adotados, bem como mapear possíveis lacunas e tendências emergentes na pesquisa sobre o TikTok e BookTok globalmente. Abrão (2024, p. 14), em sua pesquisa que busca pelo estado da arte da produção acadêmica no Brasil sobre o TikTok, conclui que “os trabalhos são predominantemente descritivos e exploratórios, porém ainda não se concentram em uma única abordagem teórica e/ou metodológica e os estudos partem dos mais diversos aportes”.

Como Abrão (2024) destaca, a pluralidade de abordagens revela um campo ainda em consolidação, o que reforça a necessidade de sistematizar as perspectivas existentes e apontar caminhos para futuras investigações. Nossa análise buscou não apenas compreender o estado atual da produção acadêmica, mas também refletir sobre como diferentes bases teóricas e

metodológicas podem dialogar para avançar no entendimento do TikTok como objeto de estudo.

Sendo assim, seguem brevemente as metodologias de alguns dos textos para ilustração.

O texto *'How Libraries in Indonesia Use TikTok: A Content Analysis of Library Accounts on the Platform'*, dos autores Rahmat Fadhli, Cecep Ibrahim, Miftahunnisa' Igriza e Bachrul Ilmi (2023), utiliza como metodologia para observação de perfis análises descritivas e análises de conteúdo, com dados e metadados retirados do TikTok de forma manual e estruturados com Microsoft Excel.

No texto *'Stereotyped-information behavior caused by social media: A case study of TikTok'*, os autores Reza Varmazyar e Sara Martínez Cardama (2023) desenvolveram uma pesquisa exploratória que buscava, por meio de coleta de reações a posts com comportamentos informacionais estereotipados, entender sua manifestação na plataforma. Os posts foram coletados utilizando palavras-chave relevantes e tópicos de tendência, entretanto, os autores não informaram quais ferramentas utilizaram para suporte.

No texto *'Arquitetura da Informação, Serendipidade e Doomscrolling em Redes Sociais'*, Henry Poncio Cruz de Oliveira e Alessandra Stefane Cândido Elias de Trindade (2024) apontam que a serendipidade, a arquitetura da informação e a usabilidade das redes sociais favorecem o fenômeno de *doomscrolling*. Para tanto, os autores utilizam da abordagem da Teoria Fundamentada, de forma exploratória, com a observação como técnica de coleta de dados.

No texto *'Inovação, aprendizagem e extensão universitária em rede social online'* (2021) de Alzira Karla Araújo da Silva *et al.*, o processo metodológico foi apresentado como descritivo e documental, com abordagem quali quantitativa, além da coleta de dados via questionários. Ademais, houve a pesquisa de contas do Instagram que se enquadrassem nos objetos de pesquisa, com observações e coleta de dados como interações, seguidores, curtidas, comentários e compartilhamentos. Para a análise desse conjunto os autores utilizaram inferências críticas reflexivas.

O texto *'O efeito mosaico na identificação de usuários: implicações para a privacidade'*, de Amanda Garcia Gomes, Ricardo César Gonçalves Sant'Ana e Fernando de Assis Rodrigues (2025), busca, por meio da pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e natureza descritiva, com a Análise de Conteúdo, "caracterizar o efeito mosaico na coleta de dados

pessoais em serviços online, sob a perspectiva da Ciência da Informação, apresentando implicações para a privacidade dos usuários” (Gomes; Sant’ana; Rodrigues, 2025, p. 3).

O texto ‘A inovação em serviços de informação nas bibliotecas: o TikTok como proposta de posicionamento digital’, de Diego Leonardo de Souza Fonseca e Maria Gabriella Flores Severo Fonseca (2023), que se caracteriza como uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa, além de relatar um levantamento bibliográfico do tema, faz a análise prática de perfis de bibliotecas no TikTok, como “nº de seguidores, nº de compartilhamento dos posts e a ordem de ranqueamento da própria rede social” (Fonseca, D.; Fonseca, M., 2023).

O texto ‘*How can Booktok on TikTok inform readers’ advisory services for young people?*’, de Margaret K. Merga (2021), realiza uma análise híbrida de conteúdo de uma amostra de 116 vídeos do TikTok com a *hashtag* #booktok, extraíndo dados deles manualmente, como data de visualização, nome de usuário, nacionalidade, idade, etc.

O texto ‘*Algorithmic imaginings and critical digital literacy on #BookTok*’ (2023), dos autores Bronwen Low, Christian Ehret e Anita Hagh, busca identificar os imaginários algorítmicos dentro da comunidade através da análise de conteúdo multimodal de 57 vídeos que apresentam o cruzamento de *hashtags* #algorithm e #Booktok.

O texto ‘*Assembling “Sides” of TikTok: Examining Community, Culture, and Interface through a BookTok Case Study*’ de Jessica Maddox e Fiona Gill (2023) tem como objetivo demonstrar, por meio de um estudo de caso, como o Booktok cria e reforça “lados” na comunidade. Como método coleta de dados, foi criado um novo perfil para tentar diminuir a influência do algoritmo de recomendação da plataforma e utilizada a ferramenta de pesquisa para selecionar os 150 vídeos mais relevantes (página TOP).

O texto ‘A influência do TikTok no mercado editorial: uma análise do BookTok’, de Nicole Giovana Führ, Luis Henrique Rauber e Mauricio Barth (2023), busca questionar a influência do BookTok no consumo de livros de seus usuários. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de caráter exploratório e com abordagem quali-quantitativa. A principal ferramenta de coleta de dados foi a aplicação de entrevistas por meio de questionários, com os usuários e criadores de conteúdo dessa comunidade.

O texto ‘*#BookTok’s Peer Pedagogies: Invitations to Learn About Books and Reading on TikTok*’, de Michael Dezuanni e Amy Schoonens (2024), busca explorar como a comunidade BookTok é utilizada como ferramenta para atrair seus participantes a assumir posições de

aprendizagem, por meio de uma abordagem exploratória em conjunto com análise detalhada de uma amostra de vídeos da comunidade. Para tanto, os autores utilizam como corpus de estudo uma quantidade indeterminada de vídeos pelo período de 2 semanas, identificados por meio de *hashtags*, sem outro fator de seleção. Os próprios autores atuaram como filtro, selecionando os vídeos que cabiam nas características relevantes para o tema da pesquisa. Nesse sentido, a replicabilidade do processo é minada diretamente pelo próprio algoritmo do TikTok, o que é reconhecido pelos próprios autores durante a construção da metodologia da pesquisa.

O texto *'The Influence of BookTok on Literary Criticisms and Diversity'*, de Alysia De Melo (2024), estuda a representatividade de raça, gênero, e orientação sexual de criadores de conteúdo, autores e personagens principais dentro do BookTok, com a análise profunda de 55 vídeos da comunidade, selecionados a partir de uma função do TikTok que permite que posts sejam vistos a partir de determinada *hashtag* e considerando os primeiros 15 vídeos de cada item analisado e examinado com o registro de metadados. Além disso, também foi realizada a coleta e análise de 5 vídeos mais recentes de 5 criadores de conteúdo falante de inglês, sistematicamente escolhidos.

Já alguns outros textos possuem uma abordagem mais teórica, com revisões de literatura e discussões conceituais que aprofundam as bases epistemológicas do tema, sendo pesquisas que contribuem para a fundamentação teórica da pesquisa, elucidando conceitos-chave, modelos analíticos e perspectivas críticas. Alguns exemplos são os textos *'Mudanças relevantes na indústria da música em tempos de pandemia, Plataformização e financeirização no streaming de áudio e vídeo'*, de Leonardo De Marchi, Micael Herschmann e Marcelo Kischinhevsky (2022), e *'BookTok: A Narrative Review of Current Literature and Directions for Future Research'*, de Jeroen Dera (2024). Embora não apresentem dados empíricos, sua relevância está na sistematização do conhecimento existente e na identificação de novas questões a serem exploradas.

3 HUMANIDADES E MÉTODOS DIGITAIS

Desde a década de 1990, os pesquisadores da comunicação enfrentam dificuldades metodológicas para fundamentar suas teorias, adaptando metodologias já consolidadas de outros campos, como sociologia e psicologia. Entretanto, o vasto volume de dados coletados por meio das plataformas digitais, e até mesmo por seus predecessores afetou diretamente

as ciências sociais (Venturini *et al.*, 2018), que presenciou as mídias digitais aumentar exponencialmente a quantidade e variedade dos “rastros”¹ à sua disposição (Venturini *et al.*, 2018).

Quando consideramos as especificidades do objeto de pesquisa durante a etapa metodológica, não devemos acatar apenas seu conteúdo, mas também sua forma e suporte. É esse um dos principais conceitos dos métodos digitais, desenvolver processos metodológicos nativos para o meio digital, que comporte suas características, e não apenas adaptar processos analógicos que possam prejudicar, de alguma forma, os dados ou até mesmo o escopo inteiro da pesquisa. No que se refere a estudos relacionados à internet, a segregação entre métodos qualitativos e quantitativos está enraizada no cotidiano do pesquisador (Omena, 2019, p. 5).

Entretanto, em alguns estudos onde se faz necessário a presença de elementos quantitativos, como no presente caso, a dificuldade pode ser elevada: “não é fácil quantificar o pensamento e atividade humana ou mesmo saber precisamente como a mídia influencia suas audiências” (Lull, 1995, p. 101, tradução nossa). Mesmo com todos os litígios, a conclusão de Lull (1995) foi de que a influência da mídia dependia de muitos fatores que não eram facilmente controlados ou até mesmo medidos em estudos experimentais ou de levantamento. Com isso, podemos afirmar que a escolha metodológica é um dos elementos-chave para o sucesso científico de uma pesquisa.

As plataformas digitais, como o TikTok, Instagram e YouTube, reconfiguraram radicalmente a comunicação, a cultura e as relações sociais. Diante disso, os métodos digitais (MD) emergem como ferramentas essenciais para investigar esses fenômenos de forma rigorosa e contextualizada. Os métodos digitais, conforme proposto por Richard Rogers (2024), referem-se a técnicas de coleta e análise de dados nativos do ambiente digital, como rastreamento de *hashtags*, análise de redes e mineração de dados.

Sendo assim, os métodos digitais se tornam a principal ferramenta para explorar questões em que os métodos tradicionais, por exemplo, entrevistas, formulários e a etnografia clássica, não são o suficiente para representar a dinâmica acelerada das plataformas.

¹ Termo derivado do conceito de ‘media traceability’ apresentado por Tommaso Venturini, Liliana Bounegru, Jonathan Gray e Richard Rogers em seu texto ‘A reality check(list) for digital methods’.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Tais métodos foram introduzidos em 2007, em contrapartida aos métodos virtuais que, segundo Rogers (2009), buscavam introduzir os instrumentos científicos sociais à pesquisa digital, mais especificamente aprender com os métodos do suporte e reorientá-los para pesquisa social e cultural. Em termos mais específicos:

Digital methods are techniques for the study of societal change and cultural condition with online data. They make use of available digital objects such as the hyperlink, tag, timestamp, like, share and retweet, and seek to learn from how the objects are treated by the methods built into the dominant devices online, such as Google Web Search. They endeavour to repurpose the online methods and services with a social research outlook. Ultimately the question is the location of the baseline, and whether the findings made may be grounded online (Rogers, 2024, p. 3).

Considerando o escopo de dados a ser trabalhado e sua fonte, a sua “rastreadibilidade” pode nos fornecer informações em quantidades, mas a qualidade desses “rastros” é outra história (Venturini *et al.*, 2018). O principal motivo para essa característica é que “os registros nos meios de comunicação social, de forma geral, não são criados por nem para a comunidade acadêmica” (Burrows; Savage, 2014; Marres, 2017; Savage; Burrows, 2007 *apud* Venturini *et al.*, 2018, tradução nossa), diferentemente de outros campos, como as ciências naturais e os dados coletados em seus laboratórios.

The strength of these methods comes from their capacity to take advantage of the data and computational capacities of online platforms; their weakness comes from the difficulty to separate the phenomena that they investigate from the features of the media in which they manifest (‘the medium is the message’, according to McLuhan’s 1964 *dictum*) (Venturini *et al.*, 2018).

Os principais pontos positivos dos Métodos Digitais são, entre outros, sua capacidade de análise de corpos em larga escala, o que é uma característica imprescindível quando se trabalha com dados massivos para identificação de padrões invisíveis a métodos tradicionais; seu acesso a comportamentos espontâneos, fora do contexto de entrevistas, que podem trazer vieses de performance social; além da compreensão da mediação algorítmica, com uso de métodos e ferramentas computacionais que auxiliam na decodificação do modo em que as plataformas online moldam suas visibilidades e engajamentos.

De forma objetiva, os métodos digitais podem ser definidos como uma prática de pesquisa quali-quantitativa que re-imagina a natureza, os mecanismos e os dados nativos às plataformas web e motores de busca para estudar a sociedade. Tem como ponto de partida e arena investigativa a Internet e o ambiente online (Omena, 2019, p. 6).

Os métodos digitais, ao contrário do senso comum, não dizem respeito apenas ao uso de softwares ou programas para extração e análise de dados (Omena, 2019, p. 6), “pelo

contrário, os métodos digitais nos convidam a observar, considerar e redirecionar os mecanismos inerentes às plataformas web e os seus objetos nativos digitais para **investigação social**” (grifo nosso). Os métodos digitais não substituem abordagens tradicionais, mas são indispensáveis para estudar plataformas digitais que operam em escala global, sob lógicas algorítmicas e em tempo real.

4 RESULTADOS

Em conclusão, a revisão dos trabalhos demonstra uma diversidade de abordagens metodológicas no estudo do TikTok e suas comunidades, como o BookTok, desde análises qualitativas e observacionais até métodos mistos e análise multimodal. Tais abordagens refletem a complexidade da plataforma digital e conseqüentemente das pesquisas derivadas dela, além da necessidade metodológica para lidar com desafios inerentes do TikTok como a falta da transparência algorítmica, bem como questões éticas durante a coleta de dados, além da natureza dinâmica das interações de usuários mediadas pelo TikTok. Apesar das limitações identificadas, os estudos destacam a importância de estratégias inovadoras, como a criação de perfis “neutros” (contas novas) e o uso combinado de ferramentas digitais para análise de conteúdo e redes. Portanto, embora o campo esteja em crescente expansão, é fundamental avançar na sistematização de métodos e no rigor metodológico para garantia da confiabilidade e reprodutibilidade das pesquisas sobre plataformas digitais.

Destaca-se então, que as redes sociais, em especial o TikTok, não podem ser consideradas apenas como espaços virtuais de comunicação, mas sim agentes ativos na modelagem e manipulação de comportamentos e relacionamentos sociais, esferas econômicas e políticas e até mesmo na construção de identidade e comunidades. Sua materialidade é percebida através de seus algoritmos que controlam e influenciam o acesso à informação e a formação de bolhas ideológicas, ou câmaras de eco. Além do desenvolvimento de novas formas de trabalho, como os influenciadores e moderadores de conteúdo digitais, bem como a atualização de trabalhos já estabelecidos, seguindo a lógica do fenômeno de uberização.

[...] o poder das plataformas, isto é, o controle exercido por grandes corporações tecnológicas sobre o fluxo de informações e os algoritmos que moldam a visibilidade e a prioridade das questões públicas, dando origem às câmaras de ecos. Nessas câmaras de ecos, os integrantes (seguidores) possuem, ou formam mentalidades semelhantes e estão isolados de opiniões externas dissonantes (Artuso, 2024, p. 60).

Dessa forma, a esfera acadêmica não pode ignorar a relevância dessas plataformas, pelo modo como reconfiguram diariamente a subjetividade da experiência humana, com suas páginas sem fim e, principalmente, no TikTok, o *scroll* infinito e seu impacto na atenção e memória de seus usuários. Além disso, as plataformas digitais vêm alterando as representações de sociabilidade com suas inovações em interações, sua lógica de criação de comunidades exclusivas online e cultura de cancelamento. Mas, sobretudo, seu papel fundamental no que diz respeito à produção cultural, com fenômenos como a memeização e o remix.

Os métodos digitais provam-se essenciais para investigar fenômenos como o BookTok, oferecendo *insights* sobre cultura, consumo e interação social. Este artigo reforça a necessidade de incorporar essas metodologias nas Humanidades Digitais, destacando seu potencial para estudos contemporâneos.

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado, foi possível identificar diversos desafios metodológicos generalizados, como a dificuldade na coleta de dados, em que os pesquisadores não possuem acesso aos dados brutos e sim a dados já estruturados (podendo já ser enviados), pois plataformas digitais como o TikTok são *black boxes* algorítmicas. Além de questões de Ética em Pesquisa, como a problemática do consentimento em ambientes públicos digitais e a privacidade dos usuários.

Em resumo, a análise de conteúdo e de metadados está presente na maioria dos textos, em diferentes formatos, como em Fadhli *et al.* (2023), com análise manual de perfis de bibliotecas no TikTok e estruturação de dados no Excel; Merga (2021) e a análise híbrida de 116 vídeos da #BookTok, extraíndo metadados como visualizações e nacionalidade; Melo (2024) e sua análise de 55 vídeos selecionados via *hashtags*, com registro de metadados e critérios de representatividade. Para tanto, as principais ferramentas utilizadas foram a coleta manual e funções nativas do TikTok (como filtros por *hashtags*).

Nesse contexto, a abordagem qualitativa é a que se mostrou primordial, com destaque para Oliveira e Trindade (2024), que trazem uma observação exploratória com base na Teoria Fundamentada para analisar o *doomscrolling*; e Varmazyar e Martínez Cardama (2023) com sua pesquisa exploratória sobre comportamentos estereotipados, sem detalhamento de ferramentas. Ressaltamos a tendência de uso de técnicas como observação não participante e inferências reflexivas, mas com limitações na transparência metodológica, como em alguns casos onde há ausência preocupante de descrição de ferramentas utilizadas.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Nesse quadro também existe a inclinação para estudos de caso e análise multimodal, como em Maddox e Gill (2023) com o estudo de caso do BookTok com criação de um perfil novo para redução do viés algorítmico, que configura uma técnica crucial para a mínima interferência algorítmica devido a usos anteriores à pesquisa. Já em Low, Ehret e Hagh (2023) a análise multimodal de 57 vídeos com as *hashtags* #algorithm e #BookTok. Tais exemplos nos trazem *insights* importantes, como a reflexão sobre estratégias para controlar o viés do algoritmo, como perfis novos e exclusivos para a investigação, além de emergir o foco nas dinâmicas de comunidade, que é a base para plataformas digitais como o TikTok.

Outra propensão ilustrada nos textos é a utilização de métodos mistos, ou simplesmente quali-quantitativos, como em Silva *et al.* (2021), com análise de perfis do Instagram com dados quantitativos de interações e abordagem qualitativa reflexiva; e Führ, Rauber e Barth (2023), com entrevistas com usuários do BookTok e análise quantitativa de tendências. Tal conduta demonstra o poder, e também o desafio, da integração entre dados numéricos e interpretação crítica, que nem sempre é explicitada.

Como limitações e lacunas durante a construção dos processos metodológicos das pesquisas em áreas de conhecimento semelhantes, podemos apontar a falta de padronização, por exemplo os critérios de seleção de vídeos, que variam desde amostragem por conveniência por determinado período (Dezuanni; Schoonens, 2024) até amostragem fixa de determinada quantidade (Merga, 2021).

Outra limitação apresentada foi a questão de transparência, tanto quanto à metodologia quanto para com os dados, onde determinados estudos não detalham as ferramentas de coleta e extração de dados, como Varmazyar e Martínez Cardama (2023), ou até mesmo com os critérios de análise.

Nessa condição, a principal recomendação é o fortalecimento do rigor metodológico, para documentação explícita de ferramentas, critérios de amostragem e técnicas de análise, principalmente em estudos exploratórios. Além disso, a constante preocupação na redução de qualquer tipo de viés na coleta de dados das investigações nos leva a sempre inovar no controle de algoritmos.

Em conclusão, a revisão das pesquisas demonstra uma diversidade de abordagens metodológicas no estudo do TikTok e suas comunidades, como o BookTok, com ênfase em análises descritivas, exploratórias e qualitativas. Essa síntese evidencia um campo em

expansão, mas que também demanda maior sistematização metodológica para consolidar descobertas.

Como foco de estudos futuros, propomos como problemática o uso das ferramentas disponíveis para analisar o TikTok da forma mais satisfatória possível, considerando os limites éticos da raspagem de dados, que devem ser adaptáveis à sua natureza multimodal (comportando vídeos, áudios, textos e interações) e algorítmica. Como alguns exemplos de ferramentas de *scraping* e captura de dados temos a Apify² e Octoparse³; já em ferramentas para análise de conteúdo temos a NVivo⁴; e, para análise de redes e influências temos o Gephi⁵ e Kumu.io⁶.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, J. A. M. Estado da arte, check!: A produção acadêmica no Brasil sobre o TikTok. **P2P & Inovação**, v. 10, n. 2, 2024.
- ARTUSO, A. R. Mudanças estruturais da esfera pública: resgate de Habermas e Fraser e comentários sobre a sociedade plataformizada. **IF-Sophia**, v. 10, n. 28, p. 50–68, 2024.
- DERA, J. BookTok: A narrative review of current literature and directions for future research. **Literature compass**, v. 21, n. 10–12, p. e70012, 2024.
- DEZUANNI, M.; SCHOONENS, A. #BookTok's Peer Pedagogies: Invitations to Learn About Books and Reading on TikTok. **Social Media + Society**, v. 10, n. 4, 2024.
- FADHLI, R.; IBRAHIM, C.; IGIRIZA, M.; ILMI, B. How libraries in Indonesia use TikTok: a content analysis of Library Accounts on the Platform. **Investigación Bibliotecológica**, v. 37, n. 96, 2023.
- FONSECA, D. L. S.; FONSECA, M. G. F. S. A inovação em serviços de informação nas bibliotecas: o TikTok como proposta de posicionamento digital. **Investigación Bibliotecológica**, v. 37, n. 94, p. 113, 2023.
- FÜHR, N. G.; RAUBER, L. H.; BARTH, M. Influência do TikTok no mercado editorial: uma análise do BookTok. **Saber Humano**, v. 13, n. 23, p. 139–165, 2023.
- GOMES, A. G.; SANT'ANA, R. C. G.; RODRIGUES, F. A. O efeito mosaico na identificação de usuários: implicações para a privacidade. **Encontros Bibli**, v. 30, p. 1–20, 2025.

² Ferramenta paga para técnicas de *scrap* no Instagram, possibilitando o *download* de *posts*, perfis, lugares, *hashtags*, fotos e comentários. Disponível em: <https://apify.com/apify/instagram-scraper/changelog>.

³ Ferramenta de *Web Scraping* sem a necessidade de códigos para estruturação de dados, com assistência de Inteligência Artificial. Disponível em: <https://www.octoparse.com/>.

⁴ Software para análise de dados qualitativos, é utilizado por pesquisadores para a organização e análise de dados não estruturados. Disponível em: <https://lumivero.com/products/nvivo/>.

⁵ Software de código aberto para visualização e análise de grandes grafos de redes. Link: <https://gephi.org/>.

⁶ Plataforma para visualização de dados que transforma informações complexas em mapas, gráficos e redes de relacionamento. Disponível em: <https://kumu.io/>.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

LOW, B.; EHRET, C.; HAGH, A. Algorithmic imaginings and critical digital literacy on #BookTok. **New media & society**, 2023.

LULL, J. **Media, Communication, Culture: a global approach**. Nova Iorque, NY, USA: Columbia University Press, 1995.

MADDOX, J.; GILL, F. Assembling “sides” of TikTok: examining community, culture, and interface through a BookTok case study. **Social media + society**, v. 9, n. 4, 2023.

MARCHI, L.; HERSCHMANN, M.; KISCHINHEVSKY, M. Mudanças relevantes na indústria da música em tempos de pandemia: plataformização e financeirização no streaming de áudio e vídeo. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristóvão, v. 24, n. 2, p. 47–64, 2022. DOI: 10.54786/revista_eptic.v24i2.16238. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/16238>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MELO, A. The influence of BookTok on literary criticisms and diversity. **Social media + society**, v. 10, n. 4, 2024.

MERGA, M. K. How can Booktok on TikTok inform readers’ advisory services for young people? **Library & information science research**, v. 43, n. 2, p. 101091, 2021.

OLIVEIRA, H. P. C.; TRINDADE, A. S. C. E. Arquitetura da informação, serendipidade e doomscrolling em redes sociais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: ANCIB, 2024.

OMENA, J. J. **Métodos Digitais: teoria-prática-crítica**. Lisboa: ICNOVA, 2019. Disponível em: <https://www.icnova.fcsh.unl.pt/en/icnova-metodos-digitais>. Acesso em: 09 jul. 2024.

POELL, T. *et al.* Global perspectives on platforms and cultural production. **International Journal of Cultural Studies**, v. 28, n. 1, p. 3–20, 2025.

ROGERS, R. **Doing digital methods**. 2. ed. Londres, England: SAGE Publications, 2024.

ROGERS, R. **The end of the virtual: Digital methods**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2009.

SANTOS, L. C. D. **TikTok e livros: uma análise sobre a influência dos booktokers no consumo de livros no Brasil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, A. K. A. *et al.* Inovação, aprendizagem e extensão universitária em rede social online. **Folha de Rosto**, v. 7, n. 2, p. 156–174, 2021.

STOKEL-WALKER, C. **Tiktok boom: China’s dynamite app and the superpower race for social media**. [S. l.]: Sourcebooks, 2023.

TIKTOK. **#Booktok, la tendencia de TikTok que relanza la literatura y expande la cultura**. 2022. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/es-es/booktok-la-tendencia-de-tiktok-que-relanza-la-literatura-y-expande-la-cultura>. Acesso em: 12 ago. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

VARMAZYAR, R.; MARTÍNEZ CARDAMA, S. Stereotyped-information behavior caused by social media: a case study of TikTok. **Revista EDICIC**, v. 3, n. 3, p. 1–20, 2023.

VENTURINI, T. *et al.* A reality check(list) for digital methods. **New media & society**, v. 20, n. 11, p. 4195–4217, 2018.

ZULLI, D.; ZULLI, D. J. Extending the Internet meme: Conceptualizing technological mimesis and imitation publics on the TikTok platform. **New media & society**, v. 24, n. 8, 2020.